

ILUSTRÍSSIMO SENHOR PREGOEIRO, EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS PREGÃO ELETRÔNICO N° 90005/2024-PE-FME MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE

Wilivro Soluções Tecnológicas Educacionais Ltda, CNPJ 05.788.199/0001-88, neste ato representada por sua sócia gerente, a Sra. Ângela Nóbrega Nepomuceno, na qualidade de participante do PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N° 90005/2024-PE-FME, o qual será processado e julgado em conformidade nos termos da Lei n° 14.133, de 1° de abril de 2021, e demais legislações aplicáveis e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital, vem, diante de Vossa Senhoria, apresentar recurso quanto à **DESCLASSIFICAÇÃO DA NOSSA PROPOSTA, MAIS ESPECIFICAMENTE DA AMOSTRA ENTREGUE DO MATERIAL**, pelas razões aqui expostas:

1 – DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

- 1.1 Registre-se que a Impugnante é distribuidora da Editora Ensinart e, no referido pregão, participou ofertando a coleção Diálogos com a Língua Portuguesa e Matemática.
- 1.2 A impugnante possui vasta experiência na aplicação de testes de larga escala e formação de professores na utilização da coleção Diálogos e produção de itens, com mais de meio milhão de testes aplicados. *feitos diretamente com as escolas, fornecendo dados por escola, turma, aluno, todos com registros e avaliações finais.*
- 1.3 *A coleção diálogos tem uma longa história no mercado, presente em mais de 60 municípios, com resultados cientificamente comprovados, critério objetivo, tese de doutorado, avaliado por 5 PHDs da USP, relativo à aplicação em um município do ES, cópia comprobatória enviada junto com a nossa amostra.*
- 1.4 Registra que os critérios utilizados para avaliação da amostra de nossa coleção, feita pela douta comissão nomeada para esse fim, fere a prática regulamentada através de acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), tribunais de contas estaduais e a lei 14.133/2021 que regula este edital, enfatizando a importância de estabelecer critérios claros e objetivos para essa exigência, garantindo a imparcialidade, a igualdade entre os licitantes e a transparência no processo.

“Em caso de exigência de amostra, o edital de licitação deve estabelecer critérios objetivos, detalhadamente especificados, para apresentação e avaliação do produto que a Administração deseja adquirir. Além disso, as decisões relativas às amostras apresentadas devem ser devidamente motivadas, a fim de atender aos princípios do julgamento objetivo e da igualdade entre os licitantes.”

Acórdão 529/2018-Plenário | Relator: BRUNO DANTAS”

“No caso de exigência de amostra de produto, devem ser estabelecidos critérios objetivos, detalhadamente especificados, de apresentação e avaliação, bem como de julgamento técnico e de motivação das decisões relativas às amostras apresentadas. Acórdão 2077/2011-Plenário | Relator: AUGUSTO SHERMAN”

- 1.5 Registra que os critérios subjetivos estabelecidos no edital como Metodologia, proposta inovadora, adequação à faixa etária do aluno, adequação do componente curricular, levam à escolha por preferência pessoal e não por avaliação objetiva, como aqui demonstraremos.
- 1.6 Declara que feita a vistoria presencial da escolhida, considerada vencedora, Editora Moderna, constatou-se que todos os livros dos professores estavam lacrados, restringindo a análise da amostra da referida empresa apenas aos livros dos alunos. Tal procedimento beneficiou a avaliação da amostra da Editora Moderna, que deixou de ser avaliado em pontos essenciais relativos à metodologia de uso material pelo professor, exemplos:

Exemplo I

Avaliação da Metodologia Coleção Diálogos, Livro do professor

Parecer da comissão: Apesar de ser exposto um quadro de referência contendo uma correlação entre os conteúdos trabalhados em cada encontro, os Descritores da Matriz do SAEB e as habilidades da BNCC, não há uma explicação de como fazer uma correlação entre ambos, o que dificulta o planejamento didático do professor.

Vale salientar que o parecer não é pertinente: o quadro de referência é autoexplicativo, na coluna SAEB temos as habilidades SAEB trabalhadas no encontro; na equivalente coluna da BNCC temos as habilidades equivalentes, correlacionadas, trabalhadas no encontro. O simples cotejamento permite o professor fazer a correlação.

Avaliação da Metodologia Editora Moderna, Livro do professor

Total omissão – os livros do professor não foram avaliados - com relação a avaliação entre os conteúdos, descritores matrizes SAEB X habilidade da BNCC, trabalhados em cada encontro, elemento essencial para o professor identificar quais habilidades da BNCC previstas no planejamento curricular estão sendo atendidas quando trabalhada uma habilidade da matriz SAEB. Na vistoria presencial que fizemos nos livros que encontramos lacrados da editora Moderna, identificamos que eles não apresentam o quadro de referência contendo uma correlação entre os conteúdos trabalhados em cada encontro, os Descritores da Matriz do SAEB e as habilidades da BNCC, contém apenas a matriz SAEB correspondente ao ano escolar do livro.

Exemplo II

Avaliação da Metodologia Coleção Diálogos, Livro do professor

Parecer da comissão: *Há que considerar também que no LIVRO DO PROFESSOR DE língua portuguesa e matemática, não está descrita uma resolução comentada das questões. Estando disponível apenas em VÍDEO, o que pode dificultar o acesso por alguns professores.*

Vale salientar que no livro do professor, ao lado de cada questão padrão item, em média 6 (língua portuguesa) e 10 (matemática) questões por encontro, priorizando a prática de questões em formato de itens pelos alunos, existe um QRCode para o professor acessar o vídeo esclarecendo didaticamente a avaliação da questão fornecendo a razão da resposta certa. Perguntamos: que professor não tem celular? Que professor não sabe acessar a câmera do celular e abrir o QRCode? Algo universalizado no período da pandemia, são raros os produtos que não têm QRCode.

Avaliação da Metodologia Editora Moderna, Livro do professor

Total omissão, os livros do professor não foram avaliados.

Na vistoria presencial que fizemos nos livros que encontramos lacrados da editora Moderna, identificamos que apenas os exercícios dos simulados contêm resolução comentada das questões.

Além dos vídeos dos exercícios do pratique, todos os nossos simulados, no livro do professor, contêm as resoluções escritas das questões.

A seguir discorreremos, detalhadamente, sobre cada levantamento feito a respeito da coleção da editora Ensinart e contestamos quanto à avaliação feita sobre a coleção da editora Moderna:

I. Metodologia

Apesar de ser exposto um quadro de referência contendo uma correlação entre os conteúdos trabalhados em cada encontro, os Descritores da Matriz do SAEB e as habilidades da BNCC, não há uma explicação de como fazer uma correlação entre ambos, o que dificulta o planejamento didático do professor.

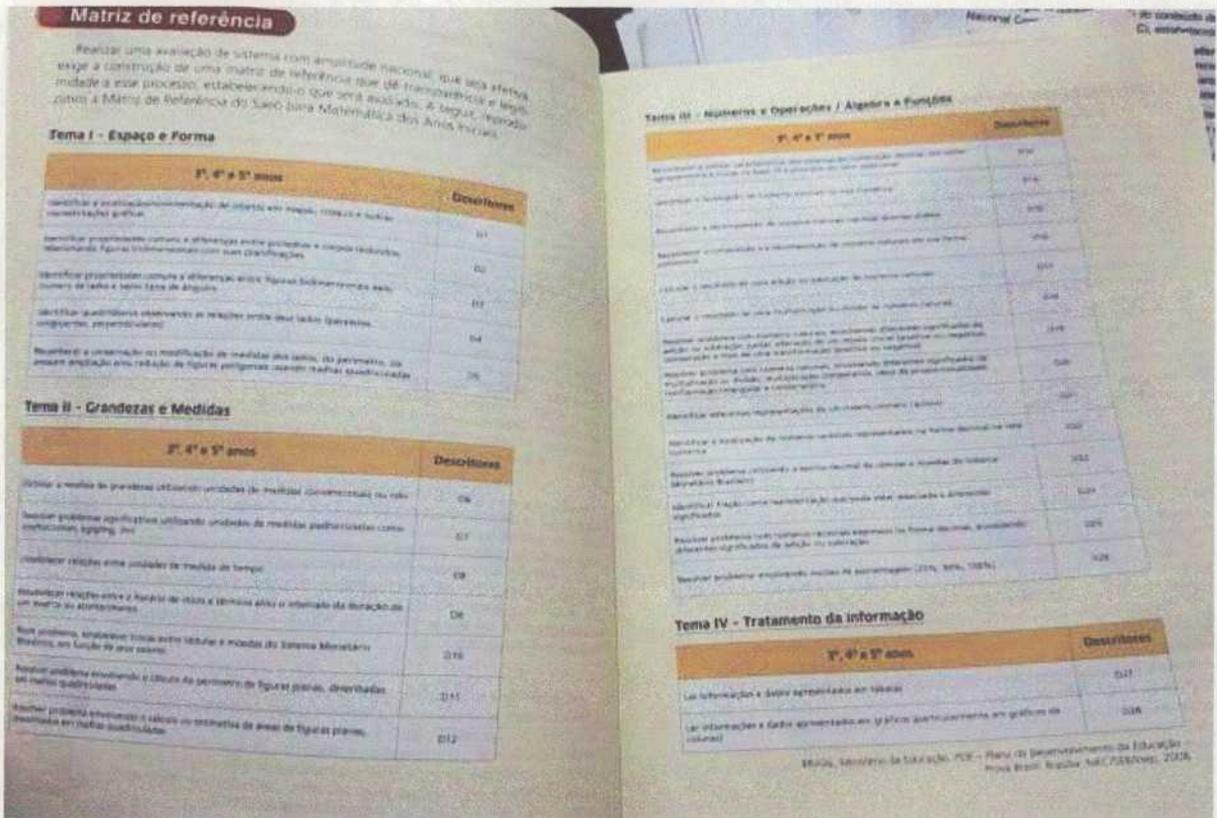
Não se faz necessária uma explicação de como fazer uma correlação entre os descritores do SAEB e as habilidades da BNCC, pois o próprio quadro já correlaciona as habilidades, dispensando qualquer explicação. Além disso, antecedendo cada encontro há uma série de explicações sobre como o professor deve explorar as atividades em sala de aula.

Observa-se que esta banca, comissão levou em consideração esse requisito da correlação entre a BNCC e SAEB nas avaliações de todas as coleções, com exceção da coleção considerada vencedora, da editora Moderna.

Os livros dos alunos e dos professores da Moderna sequer citam habilidades da BNCC. Os livros dos professores da editora Moderna contemplam explicações sobre as atividades e indicam os descritores relacionados às atividades (muitas vezes, inclusive, classificados erroneamente). Não há, na coleção da Moderna, qualquer correlação e explicação explícita de como fazer a correlação entre a matriz SAEB e as habilidades da BNCC.

Os únicos livros da Moderna que citam BNCC são os materiais complementares, que nem foram objeto da licitação (livro de produção textual).

Veja, nas fotos a seguir, que a coleção da Moderna se presta ao simples papel de apresentar a matriz do SAEB e relacionar as atividades dos livros à matriz do SAEB:



Detalhamento dos descritores

De acordo com o RDE - Plano de Desenvolvimento do Zolotarev, os alunos terão um relatório dos descritores do 5º ano a partir das suas observações, nos meses de 3º ao 5º anos.

D1 - Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, incluindo deslocamento e rotas, utilizando as terminologias adequadas, como pontos, segmentos, em cima, embaixo, na frente, atrás. Além disso, as atividades contemplam diferentes representações gráficas, como mapas, mapas e planos cartográficos.

D2 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre polígonos e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em diferenciar figuras planas (retângulo, triângulo, círculo e esfera), que possuem faces arredondadas, por meio de suas características e planificações. Nesse sentido, as atividades contemplam a análise dos elementos das figuras geométricas e também de suas planificações.

D3 - Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as propriedades comuns entre figuras geométricas planas, como quantidade de lados e identificação dos ângulos (agudo, reto ou obtuso) e suas classificações. Nesse sentido, as atividades permitem ao aluno analisar os polígonos, identificando seus elementos, classificar e nomeá-los quanto à quantidade de lados e realizar comparações permitindo a separação dessas figuras em grupos.

D4 - Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares).

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as características dos quadriláteros e classificá-los em trapézios, paralelogramos, losângulos, retângulos ou quadrados. Nesse sentido, as atividades permitem esta classificação a partir da observação das posições relativas entre seus lados (paralelos e perpendiculares) e da identificação de lados congruentes.

D5 - Reconhecer e conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer a ampliação e redução de figuras poligonais, com o apoio da malha quadriculada, verificando a conservação da medida.

propriedades. Nesse sentido, as atividades permitem ao aluno reconhecer a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, incluindo deslocamento e rotas, utilizando as terminologias adequadas, como pontos, segmentos, em cima, embaixo, na frente, atrás.

D6 - Estimar e medir as grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em estimar e medir as grandezas utilizando unidades não convencionais, como as crianças geralmente empregam em situações cotidianas, e a comparação de uma para obtenção de um valor e uma referência, e a medida de uma grandeza tendo o objeto como unidade de medida de área.

D7 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como hora, minutos, segundos, dias.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em resolver problemas com unidades de medida de comprimento, massa e tempo, utilizando as unidades convencionais e não convencionais. Nesse sentido, as atividades contemplam a resolução de problemas que envolvam as unidades de medida e suas transformações, como de hora para minutos, de comprimento para metros, entre outros.

D8 - Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em compreender, relacionar e utilizar as medidas de tempo, como horas, minutos e segundos, entre outros, estabelecendo relações entre as medidas utilizadas e realizando conversões. Nesse sentido, as atividades contemplam a comparação de grandezas na mesma unidade de medida e transformações simples, como, quantos minutos possui 1 hora.

D9 - Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as medidas de tempo e realizar a duração de um evento ou acontecimento. Nesse sentido, as atividades contemplam situações problema nas quais o aluno precisa determinar, observando um relógio, o horário de início ou término de um evento e determinar a duração dele.

D10 - Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, em função de seus valores.

O descritor pretende avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e efetuar trocas. Nesse sentido, as atividades contemplam situações problema em que os alunos precisam calcular um total de cédulas e moedas e realizar trocas, desenvolvendo a noção de

Lição 1
Orientações didáticas

Atividade 3
Antes desta atividade, proponha aos alunos um jogo com um alvo, como o apresentado no enunciado, em que cada aluno poderá fazer apenas três lançamentos. Após os três lançamentos, cada aluno deve registrar a quantidade de dardos que acertou em cada faixa de pontuação do alvo em um quadro como esse.

Faixa de pontuação	Quantidade de dardos
1	
10	
100	
1000	
10000	

De acordo com os dados de seu quadro, cada aluno calcula o total de pontos obtidos.

Atividade 3
Observe os dardos que Maurício lançou.

- Qual foi a pontuação dele?
- Como lemos o número que representa essa pontuação?

Compreenda

a) Quantos dardos Maurício lançou? 10 dardos

b) Nesse jogo, quantos pontos são obtidos acertando um dardo?

- na parte azul? 1 ponto
- na parte branca? 10 pontos
- na parte vermelha? 100 pontos
- na parte amarela? 1.000 pontos
- na parte preta? 10.000 pontos

Responda

a) Complete de acordo com os pontos obtidos por Maurício:

$$\begin{array}{r} 2 \times 10000 + 1 \times 1000 + 2 \times 100 + 1 \times 10 \\ \hline 20000 + 1000 + 200 + 10 \end{array}$$

b) Maurício obteve no jogo 21214 pontos.

c) Escreva como lemos o número que representa a pontuação de Maurício.
Vinte e um mil duzentos e catorze.

d) Se Maurício tivesse acertado mais um dardo na parte preta, quantos pontos ele teria feito? 31214 pontos

8

Atividades	Temas	Descritores
3	III	D16 – Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial. D17 – Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais. D18 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
3 e 4	III	D15 – Reconhecer a decomposição de números naturais em suas diversas ordens.
4	III	D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.

8

Não há nem indicação de quais habilidades da BNCC estão sendo trabalhadas – isso se repete em todos os guias dos professores da coleção.

O que é ainda mais grave é que a equipe da empresa Wilivro, ao fazer a visita de vistoria das coleções presencialmente em Pentecoste, constatou que os livros dos professores da editora Moderna sequer tinham sido

abertos: encontravam-se todos lacrados, comprovando que este material não tinha sido avaliado.

Foram feitos vídeos e fotos para comprovar.

Para o item "Metodologia", na avaliação feita por esta banca sobre a coleção da editora Moderna, a equipe fala que "*Todos os materiais apresentam os direitos de aprendizagem [continua...]*". Como isso pode ser alegado se claramente todos os materiais dos professores NÃO foram avaliados?

Esta banca diz, ainda sobre a coleção da editora Moderna, que: "*A matriz de referência apresenta linearidade e progressão de desenvolvimento desde as mais basilares às mais complexas, pois o município permanece realizando a recomposição e ampliação das aprendizagens.*"

A matriz de referência usada na coleção da Moderna é a mesma usada na coleção da Editora Ensnart: a matriz de referência oficial do SAEB. No entanto, esta banca, caso tivesse avaliado o material do professor da Moderna, teria percebido que o livro de 9º ano de matemática, por exemplo, não trabalha 7 (sete) dos 37 descritores da matriz de referência de matemática do 9º ano. Veja:

Como a equipe desta Secretaria poderia escolher um material que simplesmente deixa de fora 7 descritores da matriz, se ela diz que o município permanece realizando a recomposição das aprendizagens?

Observe, a seguir, que em Pentecoste, SAEB após SAEB, a rede municipal tem um péssimo desempenho em matemática nos anos finais, 9º anos:



Quem conhece o universo das avaliações educacionais sabe que esse resultado demonstra que a maioria dos alunos dos anos finais está, em termos de nível de aprendizagem, ainda nos ANOS INICIAIS. Portanto, nada mais adequado do que um material que revisasse todo o conteúdo referente a matriz de referência, não excluindo algumas habilidades. É evidente que o material da editora Moderna parte como se o aluno já dominasse boa parte das habilidades.

De nada adianta trabalharmos, por exemplo, equações de 2º grau se os alunos não sabem as quatro operações. Avaliações como o SAEB, que usam a Teoria de Resposta ao Item, não beneficiam, não atribuem maior nota a quem acerta as questões mais difíceis; é preciso ter coerência nas respostas, portanto é de extrema relevância que a base, habilidades elementares, estejam bem solidificadas. E claramente pode-se perceber que a base não está sólida no município de Pentecoste.

A coleção da editora Ensinart, por outro lado, no livro do 9º ano de matemática, revisa todas as habilidades propostas na matriz. Por esse motivo, seu livro acaba sendo mais robusto. É inviável que toda essa revisão aconteça em apenas um pouco mais de 100 páginas, como propõe a editora Moderna.

Além disso, observamos que ao final de quase todos os ENCONTROS, temos já prevista a aplicação de um simulado e não de uma resolução de atividades com um menor número de questões. Esse número exagerado do que o MATERIAL chama de VAMOS PRATICAR: Simulado Pratique, pode dificultar o diagnóstico de aprendizagem, uma vez que os professores não terão o tempo hábil para corrigir e consolidar esses simulados e depois propor intervenções, antes do trabalho didático a ser realizado nos muitos encontros propostos, na Coleção.

Discordamos. O que poderia dificultar o diagnóstico de aprendizagem, pelo contrário, seria um número extremamente baixo de atividades e exclusão de habilidades essenciais no material. O material "perderia", em termos pedagógicos, caso tivesse poucas atividades e recursos. No caso de conter mais atividades, o professor pode decidir quais serão trabalhadas e isso também facilita a progressão do nível de complexidade das atividades. Se há poucas atividades, como fazer essa progressão, tão defendida por esta banca avaliadora?

Enfatizamos, no documento enviado junto ao material, que alguns recursos e atividades dos materiais são OPCIONAIS, cabendo ao professor usá-los ou não.

A editora reconhece a heterogeneidade de uma turma. Dessa forma, o professor, caso deseje, poderá aplicar as atividades mais desafiadoras para um grupo de alunos, outras mais adequadas para outro grupo ou pode optar por passar as mesmas atividades para os estudantes da turma.

É importante lembrar que no caso do material de língua portuguesa, o número de questões da seção simulado/pratique não ultrapassa 6. No caso de matemática, alguns encontros contêm uma média de 10 questões por seção e, em alguns casos, aumentamos o número de questões para uma melhor prática aos estudantes. No entanto, como explicado, o professor pode usar ou não essas questões.

Quanto às correções, também como explicado, quando inseridas as respostas na plataforma, são feitas automaticamente, exigindo menos tempo do professor.

Discordamos completamente quanto a alegação de o professor não ter tempo hábil para propor as intervenções. Diferentemente de outros materiais do mercado, a editora Ensinart propõe, opcionalmente, um simulado por lição/encontro/capítulo, ou seja, não é necessário que o aluno trabalhe 4, 5 capítulos para finalmente ser testado e serem propostas as intervenções. Quando o simulado é feito de forma contínua, a cada lição, podemos ter um diagnóstico mais rápido, oportunizando a rede agir mais rapidamente na superação da defasagem apontada.

Os livros da coleção Diálogos trazem uma riqueza de atividades, que seguem uma sequência didática de progressão de complexidade, oportunizando ao aluno

e ao professor um material completo, sem a necessidade de materiais complementares como cadernos de itens extras e cadernos externos para produção textual.

Curiosamente, esta banca, ao avaliar a coleção da editora Moderna, elogia os materiais complementares externos enviados, com atividades extras, alegando que, no caso de língua portuguesa, "...*Ainda é possível destacar a existência de um caderno de produção textual sendo ofertado para cada um dos anos (...), possibilitando assim uma oferta de trabalho com os estudantes dos mais diversos gêneros textuais.*"; Para matemática, esta banca diz que "...*Ainda é possível destacar a existência de um caderno de estratégias matemáticas sendo ofertado para cada um dos anos (...), possibilitando assim uma oferta de trabalho com os estudantes das mais diversas formas de resolução de questões, a partir da modelagem matemática*".

Em outras palavras, o livro da coleção Diálogos é julgado como um livro com número EXAGERADO de questões, enquanto o livro da coleção da Moderna + livro de produção textual + livro de atividades extras de matemática, são considerados adequados para a rede de ensino.

É ainda mais curioso que esta banca tenha julgado outra coleção, da editora Seja +, como uma coleção com número reduzido de atividades, quando na verdade essa coleção apresenta uma média de 7 atividades por capítulo, quantidade bem similar ao número de atividades propostas em cada capítulo dos livros da coleção da editora Moderna.

Há livros da coleção da editora Moderna em que um capítulo inteiro está resumido, limitado a apenas duas páginas. Veja, por exemplo, a lição 3 do livro do 2º ano de matemática: tem apenas duas páginas; o mesmo acontece com as lições 7, 8, 10, 11 e outras. O 2º ano é um ano avaliado pelo SAEB e mereceria uma atenção especial. O mesmo acontece em outros livros, incluindo o livro de matemática do 5º ano e do 9º ano, ano com menor desempenho no SAEB. Um capítulo com apenas DUAS atividades não seria um material com número reduzido de atividades?

Outra coisa que provavelmente esta banca não se atentou, talvez por não ter avaliado o material do professor, que se encontrava lacrado até o dia 03.06.2024, é que o livro do 2º ano de matemática não contempla atividades práticas e conceitos sobre algumas habilidades da matriz de referência, como é o caso da habilidade "2E1.1 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "certos" ou "impossíveis". Essa habilidade só é discutida, superficialmente em dois jogos propostos no livro. Não há explicações e outras atividades práticas para solidificar os conceitos relacionados, que são cobrados em avaliações nacionais.

Esta banca, ao avaliar a coleção da editora IBEP, alega que, no caso do material de Língua portuguesa, algumas atividades orientam para o uso de um outro caderno para registrar respostas, o que não é ideal para o desenvolvimento da aula. Como pode essa mesma banca então considerar adequado o uso de um outro caderno, material, no caso os materiais extras da moderna (caderno de produção textual e estratégias de matemática) para o desenvolvimento da aula?

A coleção da editora Ensinart é tão completa que dispensa materiais complementares: dentro do próprio livro o aluno e professor encontram propostas de produção textual e um bom número de atividades para a prática contínua do aluno.

Em Língua portuguesa, não há uma progressão de atividades, se detendo apenas em todos os encontros uma aplicação de simulados.

Essa alegação é totalmente descabida e parece ter sido feita por alguém que provavelmente não leu todo o material e apenas o avaliou muito superficialmente. Em língua portuguesa, todos os encontros seguem uma progressão de atividades, além dos simulados (opcionais).

O trabalho parte da leitura do texto, depois é feita a busca do sentido de algumas palavras do texto, segue para atividades de compreensão do texto. Nesse momento é explorada uma habilidade mais básica, elementar, em que o aluno busca informações explícitas no texto, ou seja, informações que estão na superfície do texto. A partir daí, inicia-se a interpretação, habilidade mais subjetiva, com perguntas levando em consideração o conhecimento de mundo do aluno e seu olhar sobre o texto. Existe sim uma progressão.

O encontro contempla, ainda, atividades com gramática contextualizada, como preconiza a BNCC e atividades de escrita, produção textual (algo que a Moderna traz separadamente, em um material complementar). A proposta de simulado para língua portuguesa, contemplando descritores do SAEB, tem em torno de 6 questões, o que não é nada extenso ou cansativo.

É possível afirmar que em alguns encontros, as atividades propostas na seção: VAMOS COMPARTILHAR OS CONHECIMENTOS EM CASA! não contemplam o contexto social da maioria de nossos estudantes, perdendo sua relevância para aprendizagem.

No livro de língua portuguesa, esta seção traz atividades de escrita com proposta de produção textual de diferentes gêneros e temas. No caso da matemática, são questões para a prática contínua do aluno ou que exploram sua criatividade. Não há como falar que essas atividades perdem sua relevância para aprendizagem.

e não contemplam o contexto social dos estudantes. Gostaríamos que fossem mais específicos citando quais atividades são essas.

Curioso, mais uma vez, é que esta banca, ao avaliar a coleção da editora Moderna, considera que os materiais complementares de produção textual e de estratégias de matemática (livro com questões extras de matemática) possibilitam uma boa oferta de trabalho com os estudantes. Esses materiais trazem propostas de atividades bem similares às atividades que a editora Ensinart propõe na seção referente às atividades para casa. Quando vem dentro do livro não é adequado, mas quando vem em um material complementar é adequado?

II. Propostas inovadoras:

Em matemática, o material apresenta UMA SEÇÃO: CONVERSANDO SOBRE O TEMA, com o propósito de fazer uma apresentação didática do tema. Contudo, entendemos que essa seção faz uma apresentação longa, contrariando o objetivo da aquisição do material que seria proporcionar uma curta revisão dos objetos de conhecimentos para depois, os estudantes praticarem, através de atividades.

Não há apresentação longa, tratam-se de breves revisões. Nessa seção o material traz os principais conceitos e conteúdo relacionado ao tema, habilidades a serem trabalhadas. É importante que seja feita uma boa revisão para que o aluno não precise buscar em materiais externos conceitos simples.

Estamos falando de um universo de alunos pós-pandemia que não aprenderam aquilo que deveriam ter aprendido até essa fase do ensino, portanto nada mais justo que uma breve revisão antes da prática das atividades.

Esta Secretaria julga as apresentações, nos livros de matemática da editora Ensinart, longas; em outras coleções reclama por serem reduzidas ou não existirem explicações para recordação do conteúdo. A coleção vencedora, da editora Moderna, muitas vezes traz pouca ou NENHUMA explicação de revisão de conteúdo. Exemplo: nos livros dos 2º ano e 5º ano de matemática, anos avaliados pelo SAEB, NÃO HÁ QUALQUER seção que traga a revisão dos conceitos a serem trabalhados. Muitas lições partem já da prática das atividades, partindo do pressuposto que o aluno já domina os conceitos que serão praticados.

Veja só a maior contradição desta comissão, banca: na avaliação da coleção da editora Ática, esta banca avalia que "[...] A seção *AQUECENDO* propõe uma curta revisão dos objetos de conhecimentos que serão trabalhados em cada missão, o que demandará uma outra ação do professor: pesquisar conteúdos teóricos em outras coleções, para complementar a seção(...)".

A dúvida que fica é: e a coleção da editora Moderna, que em muitos livros de matemática sequer consta uma seção de revisão, o que o professor deve fazer? Não deveria também pesquisar conteúdos em outras coleções? Por este motivo ela também não deveria ser desclassificada?

Em Língua portuguesa do 6º ao 9º ano, temos uma sugestão de leituras que a grande maioria dos estudantes não tem acesso, inviabilizando o cumprimento dessa atividade.

Como a própria seção diz, trata-se de uma SUGESTÃO de leitura, para que o aluno possa ampliar o seu repertório vocabular e seu conhecimento de mundo. Não há qualquer atividade proposta ou perguntas sobre esses livros que são sugeridos, portanto não há qualquer coisa que INVIABILIZE o cumprimento das atividades.

III. Adequação à faixa etária

Em matemática as questões são apresentadas com conteúdos que poderiam contemplar uma padronização que defina em todos os encontros uma maior e melhor progressão da habilidade e descritor trabalhado.

(???)

Solicitamos que seja esclarecido, com objetividade, o que significa este – subjetivo - enigma.

É importante salientar que a coleção, em alguns encontros, na SEÇÃO: VAMOS PRATICAR: Simulado Pratique deixa a desejar em relação ao repertório de suporte (imagens, gráficos, tabelas, mapas, croquis, figuras bidimensionais e tridimensionais e suas planificações e associações com a natureza e objetos criados pelo homem) dos itens/questões dos SIMULADOS.

Sejam mais específicos. Ao fazer uma avaliação é preciso que vocês citem onde isso foi encontrado. Está tudo muito subjetivo. A coleção contempla uma riqueza de imagens e recursos gráficos, quase em sua totalidade de autoria própria, o que torna o material ainda mais original. Não há imagens com resolução ruim ou que dificulte o entendimento de alguma atividade.

Nos livros dos anos iniciais, usamos ainda mais desses recursos para que o livro se torne mais atrativo para o público. A editora Moderna, por sua vez, economiza no repertório de imagens.

IV. Adequação do componente curricular

Os livros de Língua Portuguesa do 1º ao 3º ano, os textos apresentados são extensos e complexos para a faixa etária dos alunos a que se destinam. Para garantir um melhor aproveitamento e compreensão do material por parte dos estudantes, é essencial que os textos sejam mais concisos e adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico desta faixa etária.

Os textos inicialmente são mais curtos e depois vão se tornando um pouco mais extensos, respeitando a progressão da habilidade leitora do estudante. No entanto, são adequados à faixa etária dos estudantes. No livro do professor explicamos que muitos textos devem ser lidos com a ajuda dele.

É de se estranhar que essa banca tenha avaliado o material da editora Ensinart como complexo para o 1º ao 3º ano, quando, por exemplo, o material da editora Moderna propõe, por exemplo, aos estudantes do 3º ano, atividade de produção textual do gênero de divulgação científica. Ainda no material de língua portuguesa referente ao 3º ano de língua portuguesa, a Moderna inclui questões em seus simulados contemplando TODA A MATRIZ DE REFERÊNCIA DO 5º ANO, e não apenas um recorte, incluindo habilidades mais complexas como o D10, D12 e D15. Algumas dessas habilidades são vistas, segundo a própria BNCC, após o 3º ano. Isso sim é uma inadequação à faixa etária do aluno e do currículo.

O LIVRO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA não traz no comentário da resolução de cada questão, a previsão da possível justificativa porque o estudante marcaria cada distrator, o que possibilitaria uma melhor intervenção e interpretação da consolidação e correção das questões pelos estudantes.

Há que se considerar também que no LIVRO DO PROFESSOR de Língua portuguesa e matemática, não está descrita uma resolução comentada das questões. Estando essa disponível apenas em VÍDEO, o que pode dificultar o acesso por alguns professores.

Em nenhuma parte do edital é exigido que o livro contemple a resolução comentada de cada questão e explicação de seus distratores. No entanto, a editora Ensinart traz a resolução de mais de 200 atividades por livro em formato de videoaula. Atualmente todo professor conta com pelo menos um celular conectado à internet, portanto não é cabível dizer que isso dificultaria o acesso às respostas.

Esta banca avaliadora até mesmo elogia a editora Moderna por disponibilizar uma plataforma digital e considera PRIMORDIAL para que o processo seja feito acompanhado sistematicamente. Então para acessar à plataforma da Moderna os professores dispõem de recursos tecnológicos, mas para assistir aos vídeos da editora Ensinart eles não dispõem?

Vale salientar, também, que quando os simulados são aplicados a editora Ensinart disponibiliza equipe de especialistas para apresentar os resultados da rede, mostrando os itens/questões e explicações dos distratores das questões avaliadas.

Diante dessas considerações, informamos, outrossim que ora atendidos os requisitos estabelecidos pelo ACÓRDÃO 10.038/2023 – 2º Câmara do TCU, na hipótese, ainda que remota, de não modificado o dispositivo editalício impugnado, **tal decisão certamente não prosperará perante o poder judiciário, sem prejuízo de representação junto ao Tribunal de Contas do Ceará e provocação do Ministério Público do Estado do Ceará.** Desta forma e na melhor forma de justiça pedimos e aguardamos Deferimento.

Natal, 04/06/2024.

ANGELA NOBREGA
NEPOMUCENO:43837069400

Assinado de forma digital por ANGELA
NOBREGA NEPOMUCENO:43837069400
Dados: 2024.06.04 15:56:27 -03'00'

Ângela Nóbrega Nepomuceno
Sócia-Administradora